



O NATAL SOLIDÁRIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA DOCÊNCIA

MESQUITA, Kerolainy Freitas¹

COSTA, Lorrany Chrys Melo²

SILVA, Stela Marys Souza³

CASTRO, Franciana Carneiro⁴

ALBUQUERQUE, Angela Maria de Lima⁵

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Projeto Natal Solidário, desenvolvido dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (Ufac), teve como parceiros neste projeto os movimentos sociais. A proposta fundamentou-se nas ideias de Paulo Freire, priorizando conceitos fundamentais, a empatia e o compromisso ético com a transformação social. A experiência foi construída a partir das vivências práticas das bolsistas pibidianas em contextos escolares e comunitários na cidade de Rio Branco, Acre. As ações concentraram-se em quatro bairros do município de Rio Branco/Acre, localidades que enfrentam índices de vulnerabilidade social e carência de políticas públicas. Durante a ação, as atividades envolveram desde as campanhas de arrecadação até a organização de distribuição de brinquedos para as crianças e roupas para os adultos. Esse processo contou com o suporte essencial da comunidade local, da universidade e de movimentos sociais. No entanto, o percurso apresentou dificuldades significativas, como as chuvas intensas típicas da região amazônica, que resultaram em alagamentos e exigiram uma reorganização estratégica das ações em tempo real. O projeto foi concluído com sucesso por meio da experiência de ação coletiva e solidária. Conclui-se que a experiência foi além da ação, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para a formação profissional das futuras professoras mais conscientes e críticas. O trabalho coletivo reforça, enfim, a urgência de uma educação genuinamente humana, empática, emancipadora e conectada aos compromissos sociais.

Palavras-chave: Educação; Experiência; Solidariedade; Vulnerabilidade social, Transformação.

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, Campus Sede Rio Branco, email: freitaskerolainy@gmail.com

²Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, Campus Sede Rio Branco, email: Lorranychrys3@gmail.com

³Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, Campus Sede Rio Branco, email: stelamarys356@gmail.com

⁴Doutora em Educação Matemática, Coordenadora do NID/Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, Campus Sede Rio Branco, email: franciana.castro@ufac.br

⁵Pedagoga, Supervisora da Escola Natalino da Silveira Brito, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, Campus Sede Rio Branco, email: angelalalbuquerque@gmail.com



1. INTRODUÇÃO.

O PIBID/NID/Pedagogia/UFAC tem como objetivo principal aproximar os estudantes de licenciatura da realidade das escolas, permitindo vivências fundamentais para a formação profissional. Dentro desse contexto, foi desenvolvido o Projeto Natal Solidário, no qual foi uma ação que já era realizada anteriormente por uma das coordenadoras, antes mesmo da entrada da nova equipe ao programa. Ao chegarmos ao PIBID entre outubro e novembro de 2024, percebendo a complexidade da organização, decidimos planejar todas as etapas desta ação com antecedência e realizar em 2025.

Dentre os objetivos formativos do NID/Pedagogia/PIBID/UFAC, tem-se a finalidade que os bolsistas de iniciação à docência (ID), futuros/as professores/as que são estudantes do Curso de Pedagogia/UFAC, possam emergir em contextos sociais com vulnerabilidade a fim de letramento social (sociedade formada por classes sociais). Com foco em contribuir na formação docente quanto ao papel social e transformador em uma sociedade que deve ser pautada na empatia, no respeito ao próximo, na aceitação das diferenças, nos vínculos de afetividade e autoestima. Além disso, as crianças e adolescentes dessa situação estão na escola, daí a necessidade de conhecer a cartografia social da comunidade para desenvolver uma educação com compromisso e responsabilidade social. Essa iniciativa faz parte das nossas ações de integração com a comunidade escolar.

Paulo Freire (1987) fala que a educação deve estar sempre conectada à realidade dos sujeitos, pautada na amorosidade e no compromisso com a transformação social. Educar é também trocar saberes, experiências e afetos, reconhecendo o outro em sua dignidade e história.

Assim, em 2025 acontece a quinta edição do Projeto Natal Solidário, neste ano foi ampliada as ações por meio de um trabalho colaborativo e coletivo, tendo como parceiros Fórum Acreano de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (FAECAFE), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Cozinha Solidária e o Movimento Acreano de Pessoas em Situação de Rua (MAPSIR), além das escolas parceiras do NID/Pedagogia/PIBID/UFAC. O projeto concentrou suas ações nos bairros do Centro com pessoas em situação de rua (10 crianças e 30 adultos), nos demais bairros (ocupação do Mutum, Papoco e Bairro da Paz) 350 crianças e



adolescentes foram atendidos com brinquedos (novos) e donativos de roupas para as famílias (crianças, adolescente e adultos).

Os bairros da Paz, Papoco e Mutum, possuem uma história marcada pelo êxodo rural nas décadas de 1970 e 90, quando seringueiros migraram para a capital em busca de melhores condições de vida (FARIAS et al., 2010, p. 112). Esse processo resultou na formação de áreas periféricas com infraestrutura precária, o que acarreta problemas com alagamentos e inundações no período chuvoso e altos índices de vulnerabilidade social.

Desde o início da formação do Acre, quando os primeiros nordestinos migraram para cá, fugindo da seca, acreditando em um futuro melhor (TOCANTINS, 1962, p. 29). Até os dias de hoje, nós, habitantes de Rio Branco, convivemos todos os dias com as marcas deixadas pelo passado, em um Estado onde a média de renda domiciliar per capita está entre as mais baixas do país (IBGE, 2025).

Nesse cenário, fomos convidados a trabalhar em conjunto com importantes iniciativas que atuam na defesa de direito e no atendimento à necessidade da população, que seriam o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e o projeto Cozinha Solidária. O MTST desenvolve ações por moradia digna e segurança alimentar, destacando-se a ocupação Marielle Franco, no bairro da Defesa Civil. Já a Cozinha Solidária, gerida pelo movimento, fornece cerca de 200 marmitas diárias e tem previsão de expansão para o Bairro da Paz, assim reforçando a alimentação adequada como direito humano. O Fórum Acreano da Educação do Campo, das Águas e das Florestas desenvolve atividades educacionais na luta pelo direito à educação em todos os territórios e não a nucleação das escolas, no caso de Rio Branco o não fechamento de escolas. Além dessas parcerias, espaços culturais como o Casarão, localizado no Centro de Rio Branco, construído na década de 1930, também contribui para o fortalecimento comunitário, funcionando como ponto de encontro, valorização da cultura local e práticas sustentáveis. Tombado como patrimônio histórico em 2010 e administrado pela Fundação Elias Mansour, o espaço recebe poetas, artistas e brechós que reforçam a moda circular como expressão cultural. Esses movimentos e espaços foram importantes para a concretização do projeto.



2. METODOLOGIA

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos Ids no Projeto Natal Solidário, desenvolvido pelo NID/Pedagogia/PIBID em parceria com movimentos sociais, se alinha aos princípios da educação freiriana, dessa forma contribuindo para a promoção da diversidade, inclusão e também na formação profissional em vista de compromisso e transformação social.

Além do relato de experiência, foi realizada a pesquisa bibliográfica, tendo como principal referência teórico os estudos de Paulo Freire sobre educação, amorosidade e compromisso social. Os estudos freirianos aconteceram nas reuniões mensais com coordenação, supervisoras e estudantes-Ids, com apresentação das reflexões. Outro aspecto, foi o estudo da cartografia social para conhecer a realidade dos territórios que iriam acontecer as ações. Essa atividade, tinha dois objetivos, a saber: o primeiro para compreender a importância de conhecer a realidade social das crianças enquanto futuros/as professores/as; e o segundo, consultar dados históricos e socioeconômicos sobre a formação dos bairros de Rio Branco, além de informações sobre as ações dos parceiros. As reflexões foram balizadas pelos estudos e vivências da equipe no ambiente universitário, nas escolas parceiras e nas comunidades atendidas, dessa forma possibilitando a criação de relações entre conceitos teóricos e a realidade local.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização do projeto envolve algumas etapas que teve a participação de toda a equipe do NID/Pedagogia/PIBID. A primeira foi a captação de recursos, no qual foram realizadas vendas de rifas na universidade, nas escolas, no terminal de ônibus, além de, pedido de doações de brinquedos e roupas novas para amigos e familiares e todos que gostariam de participar dessa ação.

Na UFAC, a equipe foi dividida em trios para visitar os espaços da universidade (sala do administrativo, Restaurante Universitário, sala de professores e sala de aula), além de instalação de caixas de arrecadação em pontos estratégicos da UFAC (Bloco da Reitoria, Coordenação do Curso de Pedagogia e a Sede da Associação dos Docentes da UFAC). Também houve divulgação em jornais locais, com entrevista da

coordenadora explicando a importância da ação. Destacamos também, que os outros NID/PIBID da Pedagogia e Alfabetização auxiliaram na venda de rifas.

Na segunda etapa, com a definição dos bairros que seriam atendidos, foram levantadas as informações sobre o número de crianças e idades, havendo desde bebês de poucos meses até crianças com 12 anos e adolescentes. Foi importante o apoio das lideranças comunitárias e articulação com os parceiros.

Com a arrecadação das rifas e dos brinquedos que foram entregues, iniciamos a terceira etapa que foi a compra dos brinquedos. Essa etapa foi de organização: controle da venda de rifa (com planilha); ligações para os parceiros e servidores da universidade que contribuíram com brinquedos; passar nos pontos de entrega. Após essa etapa, foi realizada a compra dos brinquedos de acordo com a faixa etária e gênero para facilitar a distribuição, selecionamos também, os brinquedos novos arrecadados. Os brinquedos usados foram limpos e organizados e doados para o Laboratório da Brinquedoteca/Ufac. As roupas tivemos que tomar algumas decisões, como a doação foi restrita, optamos por selecionar aquelas que estavam em bom uso e a doação seria para as pessoas em situação de rua.

Em dezembro de 2025, realizamos as ações no bairro do Papoco com a entrega de brinquedos e no Casarão com a entrega de brinquedos e roupas.

Figura 01: Projeto Natal Solidário: etapa da organização dos brinquedos.



Fonte: Acervo do Nid/ Pedagogia/ Pibid/ Ufac. Projeto Natal Solidário, 2025

Nos demais bairros só foi possível a entrega em janeiro de 2026, devido às chuvas intensas que causaram alagamento, obrigando as famílias a deixar suas casas, mas



com a colaboração dos parceiros conseguimos adaptar o cronograma e realizar todas as entregas previstas.

Essa situação de inundações e alagamentos do inverno amazônico afeta mais as pessoas em situação de vulnerabilidade social, ainda mais quando essas pessoas residem em áreas com os sistemas de drenagem precário ou próximas aos rios e igarapés. Segundo a defesa civil, Rio Branco sofre com inundações e alagamentos recorrentes ao longo dos anos, que atingem vários bairros da cidade. A Figura 2 demonstra como estavam os bairros que seriam atendidos.

Figura 2: Registros dos alagamentos nos bairros da Paz e do Mutum (12/2005)



Fonte: Acervo do NID/ Pedagogia/ Pibid/ Ufac. Projeto Natal Solidário, 2025/2026.

Por fim, a realização do projeto ganha significado ainda mais profundo quando analisado através da amorosidade freiriana, porque não é apenas um ato de assistencialismo. A solidariedade, para Freire (1987), deve ser um ato de amor e compromisso político com o outro.

Figura 2: Equipe do NID/Pedagogia com a equipe da comunidade.





Fonte: Acervo do NID/Pedagogia/ Pibid/ Ufac. Projeto Natal Solidário, 2025.

Desta forma, a parceria firmada como Fórum Acreano de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (FAECA), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Cozinha Solidária e o Movimento Acreano de Pessoas em Situação de Rua (MAPSIR) reforça essa perspectiva, pois todas as ações foram planejadas e executadas de forma conjunta, respeitando a autonomia, a história e a necessidade da população atendida. Essa experiência nos permite ver que a teoria da inclusão se materializa em práticas concretas de empatia e respeito.

Dessa forma, ao promover o projeto Natal Solidário em conjunto com os movimentos sociais, a equipe não apenas distribuiu brinquedos, objetos importantes para o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e cognitiva das crianças, além de proporcionar alegria tanto aos pequenos quanto às suas famílias. Pois assim, criou-se um espaço de convivência onde a leitura de mundo de nós, bolsistas, foi ampliada por meio desse contato direto com a realidade social e com outras formas de organização popular. Esse movimento foi uma troca, que é fundamental, pois como já falamos, lembra Freire: educar também é trocar saberes, experiências e afetos.

Essa ação também teve um papel muito importante, pois em momentos de dificuldade que enfrentamos, como o alagamento que atingiu o Bairro da Paz em pleno mês de dezembro, causando prejuízos e sensação de insegurança nas famílias. Dentro desse cenário, trabalhar ao lado de outras parcerias permitiu unir forças, enquanto eles garantiam alimentação e apoio estrutural, levamos o presente e um momento de alegria, dessa forma funcionando como um acalento coletivo. Isso nos mostrou que a educação e a solidariedade, quando somadas a outras lutas sociais, podem se tornar ferramentas poderosas para enfrentar as adversidades e fortalecer os laços comunitários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as ações, nós como pibidianas ficou evidente que o objetivo não era apenas entregar objetos, mas criar um espaço de diálogo onde ninguém perdesse sua identidade ou o seu valor. O reconhecimento das histórias e realidade de cada família,





construído em conjunto com os movimentos sociais, é exatamente o que Freire defende como base da educação verdadeiramente libertadora e inclusiva.

Além dos benefícios que houve para a comunidade, essa experiência foi transformadora para nós, bolsistas, até porque o contato com realidades diversas e com formas de organização popular ampliou nossa visão de mundo, mostrando que o papel de professora vai muito além da sala de aula, envolvendo também responsabilidade social e compromisso com a transformação da sociedade. Esse projeto evidenciou que a escola e o PIBID funcionam como uma ponte entre a universidade e a comunidade, especialmente quando articuladas a outras iniciativas de mudança social.

Mesmo havendo dificuldades, como as chuvas que causaram alagamentos e atrasaram a entrega dos brinquedos, a união da equipe e das parcerias permitiram que todas as ações fossem concluídas com sucesso. Essa experiência ensinou que o trabalho coletivo, baseado no respeito e na solidariedade, é sim fundamental para superar desafios, conforme Freire (1987, p. 69) defende ao afirmar que “[...] ninguém educa ninguém, assim ninguém educa a si mesmo, mas os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Os resultados demonstram que o Natal Solidário, realizado com parcerias, foi uma estratégia eficaz para colocar em prática os princípios definidos por Paulo Freire, no qual essa articulação permite vivenciar a educação como prática da liberdade, promovendo o diálogo, respeito às diferenças e a construção de relações baseadas na amorosidade e na solidariedade.

Conforme muitas das vezes o autor aponta, a transformação social depende de ações que rompem com padrões excludentes. É possível educar e transformar o mundo através do amor e do compromisso com o outro. Diante da realidade de vulnerabilidade e desafios estruturais dos bairros da Paz, Papoco e Mutum, os quais nós podemos vivenciar de perto, trabalhar em conjunto com outras iniciativas fortalece o impacto das ações, atendendo a necessidade da população de forma mais ampla e integrada.

Para nós como futuras professoras, essa experiência foi fundamental para compreender que a formação docente deve sim estar sempre conectada à realidade e aberta ao diálogo com movimentos sociais e projetos que possam lutar por justiça social. Dessa forma, fica evidente, portanto, que essa iniciativa vai muito além da data





comemorativa, mas sim é uma prática pedagógica que forma sujeitos mais conscientes, solidários e preparados para construir uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à coordenação e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a todas as pessoas que doaram recursos, brinquedos ou serviços, às lideranças comunitárias, ao Fórum Acreano de Educação do Campo, das Águas e das Florestas (FAECA), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), e a equipe da Cozinha Solidária e o Movimento Acreano de Pessoas em Situação de Rua (MAPSIR), por nos convidarem, além da Fundação Elias Mansour, que contribuem diariamente para a transformação social e cultural de Rio Branco.

REFERÊNCIAS

- FARIAS, Cleilton Sampaio de; ARAÚJO, José Júlio César do N.; MACÊDO, Genildo da Silva; FARIAS, Maria Elizângela Sampaio de. **O crescimento desarticulado da cidade de Rio Branco e o ordenamento territorial a partir do plano diretor de 2006**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 107–121, abr. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Rendimento domiciliar per capita 2025**: Brasil e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- RIO BRANCO. Prefeitura Municipal. **Defesa Civil**. Defesa Civil. Rio Branco, s.d.
- TOCANTINS, Leandro. **Acre, Rio Branco e Espírito Luso**. Coleção Pedro Teixeira, n. 5. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da SPVEA, 1962.